



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

**A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO CLIENTE PORTADOR DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.**

Cristina Maria Fernandes Iglesias<sup>1</sup>, Luiz Carlos Santiago<sup>2</sup>, Joyce Augusto de Jesus<sup>3</sup>, Larissa Cotrofe Santoro<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivos:** Levantar informações atualizadas referentes ao cuidado com o cliente portador de Infarto Agudo do Miocárdio e; Discuti-las com para estimular e apontar novas possibilidades de atuação profissional e pesquisa/investigação. **Método:** Utilizamo-nos como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, do tipo descritivo-exploratório, com recorte temporal entre 2000 a 2009. **Resultados:** A Sistematização da assistência realizando o processo de enfermagem permite identificar as necessidades do cliente e, a partir disso, estabelecer prioridades nas intervenções, assim como realizar avaliação periódica da evolução do cliente. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que as reduções dos fatores de risco para DAC são eficazes quando há uma ação conjunta de multiprofissionais atuando na promoção, prevenção, intervenções e assistência para evitar complicações e agravamento da doença. **Descritores:** Infarto agudo do miocárdio, Cuidados de enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem

<sup>1,3,4</sup> Acadêmicos de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. E-mails: cristinamfi@hotmail.com, joyceaug@gmail.com, larissacotrofe@gmail.com. <sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem/USP. Professor Adjunto do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: luisolitrio@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo originado a partir dos resultados de uma Pesquisa de Iniciação Científica, intitulada: “A ENFERMAGEM E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DAS ATUAIS CONCEPÇÕES SOBRE O CUIDADO”, realizada no período de Agosto de 2009 a Julho de 2010, com a construção da seguinte categoria de análise: A importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao cliente portador de Infarto Agudo do Miocárdio. As doenças cardiovasculares têm sido um importante problema de saúde pública e a principal causa de morte em todo o mundo, principalmente nos grandes centros urbanos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que no ano de 2002, do total de 16,7 milhões de óbitos no mundo, 7,2 milhões ocorreram por Doença Arterial Coronariana (DAC). No Brasil, em 2005, houve 196.474 internações e 84.945 óbitos registrados no Sistema de Informação de Mortalidade por DAC. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocorre a partir dos 50 anos, com maior incidência no sexo masculino devido a diversos fatores, principalmente os relacionados ao estilo de vida, porém a letalidade hospitalar é maior entre as mulheres. Além da morte, o Infarto Agudo Miocárdio pode deixar seqüelas no indivíduo gerando repercussões físicas, psicológicas e sociais. O cliente portador de IAM necessita de intervenção e assistência de enfermagem para diminuir as chances de complicações e agravamento da doença. Nesse contexto, encontramos relevante ressaltar a necessidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) inserida no processo de enfermagem direcionada ao cliente portador de IAM e do conhecimento técnico-científico, bem

como a qualificação da equipe de enfermagem frente aos cuidados para atender as reais necessidades desse cliente. No tocante, é imprescindível considerar que a experiência do IAM é vivenciada de forma individual, podendo variar de cliente para cliente, em função do sexo, cultura, papel social, estado de saúde, ambiente e das expectativas de vida. A equipe de enfermagem precisa estar apta para realizar os cuidados vinculando o sofrimento emocional desse cliente referente ao medo da morte, da invalidez, do desconhecido, da solidão como, também, ansiedade, depressão e angústia. Diante do exposto acima, consideramos a magnitude da atuação da Enfermagem nesse cuidado e apresentamos como objeto de estudo as atuais concepções bibliográficas de enfermagem acerca do cuidado ao cliente com Infarto Agudo do Miocárdio.

Os objetivos: Levantar informações atualizadas referentes ao cuidado com o cliente portador de Infarto Agudo do Miocárdio e; Discuti-las com para estimular e apontar novas possibilidades de atuação profissional e pesquisa/investigação.

## METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, do tipo descritivo-exploratório, com recorte temporal entre 2000 a 2009. Foi realizada busca eletrônica de artigos, teses/dissertações publicados e indexados em bancos de dados eletrônicos do SCIELO, da MEDLINE, LILACS e BDENF, e os livros procederam de bibliotecas convencionais.

## RESULTADOS

Dos 33 artigos Online levantados, 22 foram caracterizados como apropriados para nosso objeto de estudo. Das 3 teses/dissertações obtidas, 2 foram consideradas relevantes e ainda das 5 obras oriundas de bibliotecas convencionais, 3 foram promissoras para o estudo. Através da análise das palavras e/ou conceitos chave que foram destacados das literaturas promissoras, tornou-se possível a construção da seguinte categoria: A importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado ao cliente portador de Infarto Agudo do Miocárdio. Ao analisar o material bibliográfico revisado foi possível notar que treze autores destacam a aplicação da SAE inserida no cuidado de enfermagem ao cliente portador de IAM, onde discorrem que a prestação de cuidados de enfermagem de maneira intuitiva e empírica dificulta o estabelecimento de parâmetros e controles que possam contribuir para o desenvolvimento da assistência de enfermagem. A SAE no IAM foi um instrumento criado e implementado para se conhecer, padronizar e medir o cuidado prestado pela enfermagem, identificando e monitorando a variabilidade que possa impactar no cliente, na equipe e na instituição. Afirmam, também, que a enfermagem não utiliza a SAE como instrumento assistencial. No geral seguem as orientações médicas como condutoras para a assistência, não observando através dos registros as ações de enfermagem que caracterizem suas ações. A maioria dos artigos e literaturas revisados discorra sobre as atribuições independentes da equipe de enfermagem que ao realizar cuidados padronizados ao cliente, baseando-se em protocolos de forma a

sistematizar a assistência e obter maior eficiência e eficácia por meio da racionalização do tempo e da uniformização das ações. Assim, pode ser definido um conjunto de regras, padrões e especificações técnicas que regulam a transmissão de dados. A proposta da criação da SAE foi recomendar as boas práticas de enfermagem elaboradas de forma sistemática, para auxiliar os profissionais sobre quais são os cuidados mais apropriados na circunstância específica do IAM. Os autores descrevem que ao assistir o cliente que sofreu um IAM, é fundamental que o enfermeiro tenha uma visão abrangente e valorize os aspectos biopsicossociais que integram a vida do ser humano, compreensão de que cada pessoa é singular e abordagem individualizada. A Sistematização da assistência realizando o processo de enfermagem permite identificar as necessidades do cliente e, a partir disso, estabelecer prioridades nas intervenções, assim como realizar avaliação periódica da evolução do cliente.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram que as reduções dos fatores de risco para DAC são eficazes quando há uma ação conjunta de multiprofissionais atuando na promoção, prevenção, intervenções e assistência para evitar complicações e agravamento da doença. Apontaram, também para a necessidade de ações de enfermagem junto ao cliente com IAM estabelecida a partir da SAE ao fornecer subsídios para a elaboração de planos de cuidados, implementação das intervenções e avaliação de acordo com as necessidades do cliente. Além da necessidade para a renovação de práticas e medidas assistenciais focadas principalmente no

Iglesias CMF, Santiago LC, Jesus JA *et al.*

cliente portador de IAM, desenvolvimento de maior número de pesquisas que evidenciem a prática da Enfermagem como principal fonte de cuidado e aprofundamento desta enquanto ciência sobre o tocante a Doença Isquêmica Cardíaca.

## REFERÊNCIAS

Brunner LS, Suddarth DS. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica., 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Lawrence E. MELTZER. Enfermagem na Unidade Coronariana: bases, treinamento, prática. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte Atheneu; 1997.

Nogueira KVS *et al.* Assistência Humanizada ao Paciente Revascularizado Pós Infarto Agudo do Miocárdio, 2009.

Brandão LC *et al.* Assistência de Enfermagem ao Paciente com Suspeita de Infarto, 2009.

Santos FLMM *et al.* Vivendo Infarto: os Significados da Doença Segundo a Perspectiva do Paciente; 2003.

Recebido em: 30/08/2010

Aprovado em: 29/12/2010